



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-896-0 DOI 10.22533/at.ed.960192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na assistência à saúde da mulher com pesquisas no âmbito da ginecologia e obstetrícia, além da saúde inerente ao público de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, o volume II é dedicado ao público de pais e mães, com estudos que abordam aspectos sobre o processo de paternidade e maternidade, além de publicações que envolvem a saúde da mulher, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, na vertente materno-infantil, e pesquisas voltadas à violência contra a mulher, abortamento, planejamento familiar, gravidez na adolescência, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde do público LGBT.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios. Portanto, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde dos mais diversos públicos, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“CONDUTAS MASCULINAS” NO ABORTAMENTO SOB A ÓPTICA DE MULHERES E HOMENS	
José Renato Santos de Oliveira	
Cleuma Sueli Santos Suto	
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira	
Carle Porcino	
Rita de Cassia Dias Nascimento	
Amanda dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9601923121	
CAPÍTULO 2	14
CONSUMO DE ALIMENTOS REGIONAIS DURANTE A GRAVIDEZ	
Mariana Carolini Oliveira Faustino	
Ana Izabel Godoy de Souza	
Gracyelle Elizabete dos Santos	
Mayra Roscelli Ferreira Nascimento Lima	
Thaysa Tavares da Silva	
Sheyla Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9601923122	
CAPÍTULO 3	23
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	
Fabio Santos Santana	
Bianca Morais de Oliveira	
Maria Lucimaria Gama Ribeiro	
Adriana Antônia de Oliveira	
Charles Bruno Mendes Bulhões	
Danielle Costa de Souza	
Murilo Dias da Silva	
Priscila Mendes Graña de Oliveira	
Simone Teixeira da Luz Costa	
Tacio Macedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923123	
CAPÍTULO 4	34
A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DO NASCIMENTO E AS INFLUÊNCIAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO	
Marli Aparecida Rocha de Souza	
Raquel Fernandes da Silva de Oliveira	
Thais Ferreira da Cruz	
Izabela Andréa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923124	
CAPÍTULO 5	46
A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O ABORTO	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Isis Vanessa Nazareth	
Samantha dos Reis Silva	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Luiza Fernanda Thomaz Mendonça	

Juliana Silva Pontes
Joana Darc Fialho de Souza
Luis Felipe Bezzera Estevam
Maria Isabel Santos Alves
Suzanna Martins Costa

DOI 10.22533/at.ed.9601923125

CAPÍTULO 6 57

ACESSO AO ATENDIMENTO BÁSICO DE SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBTs): IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Danilo Damiano Soares de Miranda
Karla Mychele Cezário de Lima
Vivian Mayara da Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.9601923126

CAPÍTULO 7 62

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES E ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Carla Zimmermann Tuzin Santos
Hedi Crecência Heckler de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9601923127

CAPÍTULO 8 73

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS VÁRZEA - PATOS DE MINAS, MG

Henrique Takeshi Pinto Emi
Ana Clara Costa Garcia
Brenda Viana Valadares
Caíque Mortati Martins da Silva
Milla Cristie Rodrigues Costa
Virgínia Fernandes Fiúza
Isadora Sene
Marisa Costa e Peixoto
Giovana Bertoni Palis Samora
João Vítor Resende Andrade

DOI 10.22533/at.ed.9601923128

CAPÍTULO 9 85

AUTOEFICÁCIA NO ALEITAMENTO MATERNO EM ADOLESCENTES DO NORTE BRASILEIRO

Edficher Margotti
Nara Thassiana Viegas

DOI 10.22533/at.ed.9601923129

CAPÍTULO 10 99

CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Camila Almeida Neves de Oliveira
Maria Regilânia Lopes Moreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231210

CAPÍTULO 11 109

DESAFIOS PARA O CONTROLE DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

Ana Cláudia Sierra Martins
Cristiane Maria dos Santos Pereira
Dalila Maria de Almeida Souza
Gisele Carla de Oliveira
Leidiléia Mesquita Ferraz
Mariane Silva Caixeiro

DOI 10.22533/at.ed.96019231211

CAPÍTULO 12 121

COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO DA NUTRIZ DE RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
Larissa Silva Bergantini
Francieli Silva de Oliveira
Camila Borghi Rodriguero
Christyna Beatriz Aparecida Genovez Tavares
Angélica Yukari Takemoto
Jhennifer Bortoloci Galassi
Heloísa Gomes de Farias
Mariana Salvadego Aguila Nunes
Carolina Maria Inomata Marioti
Thaiane da Silva Cândido
Anita Batista dos Santos Heberle

DOI 10.22533/at.ed.96019231212

CAPÍTULO 13 137

DIFICULDADE NA ADESÃO DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ayla Araújo Beserra
Silvana Cavalcanti dos Santos
Alessandra Pontes Lopes
Andicleia Cicera da Silva
Luiza Vanessa de Lima Silva
Márcia Jasimini Sidatha da Silva Fernandes
Ayane de Araujo Beserra
Débora Lemos Paz
Anna Maria França de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.96019231213

CAPÍTULO 14 148

FATORES DIFICULTADORES DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Lima Pereira da Silva
Francisca Márcia Pereira Linhares
Maria Wanderleya Lavor Coriolano Marinus
Danielle Santos Alves
Amanda de Almeida Barros
Auricarla Gonçalves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.96019231214

CAPÍTULO 15 158

MATERNAGEM AMPLIADA: VIVÊNCIAS DE AVÓS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Karla Maria Carneiro Rolim
Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes
Kamila Silton Pinheiro de Freitas
Isabel Freitas dos Santos
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Vitória Germano Oliveira de Sousa
Hávila Kless Silva Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.96019231215

CAPÍTULO 16 166

QUALIFICANDO MÃES PARA ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO: OLHAR MATERNO NO MÉTODO CANGURU

Maria de Belém Ramos Sozinho
Maria de Nazaré da Silva Cruz
Bruna De Paula Santana Lima
Marlene Sousa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231216

CAPÍTULO 17 179

SER PAI NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO TEÓRICA

Bianca Soares da Silva
Lucilene Maria da Silva
Gabrielly Nascimento Soares
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Prisciely Souza de Palhano
Vania Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96019231217

CAPÍTULO 18 192

SATISFAÇÃO DAS GESTANTES NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ - NATAL EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

Bárbara de Araújo Barbosa Sousa
Adriane Mendes Rosa
Gabriella Marly Pereira de Jesus
Iara Leal Torres
Gleciene Costa de Sousa
Helayne Cristina Rodrigues
Francilene de Sousa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.96019231218

CAPÍTULO 19 205

PERCEPÇÕES DE PUÉRPERAS SOBRE AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Michelle Araújo Moreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Flávia Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.96019231219

CAPÍTULO 20 218

TESTE DO PEZINHO: CONHECIMENTO DE MÃES GESTANTES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Maria Aline Alves Mariano
Mariana Carolini Oliveira Faustino
Analucia de Lucena Torres

DOI 10.22533/at.ed.96019231220

CAPÍTULO 21 229

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Monyka Brito Lima dos Santos
Rosevalda Cristine Silva Bezerra
Paulliny de Araujo Oliveira
Maria Santana Soares Barboza
Tassila de Oliveira Pessôa Freitas
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Cássia Rejane Fernandes dos Santos
Cristiane Michele Sampaio Cutrim
Giuvan Dias de Sá Junior
Iracema Oliveira Amorim
Jessica Lianne da Silva Carvalho
Beatriz Oliveira Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.96019231221

CAPÍTULO 22 239

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM CASO DE GESTANTE COM LESÃO MEDULAR: SISTEMATIZANDO O CUIDADO DE FORMA INDIVIDUAL

Sara Maria dos Santos Costa
Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira
Maria Eduarda Guimarães Barros Suruagy do Amaral
José César de Oliveira Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Evanio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.96019231222

CAPÍTULO 23 249

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elen Cristina Faustino do Rego
Maíra Pereira da Silva
Louise Anne Reis da Paixão
Livia Fajin de Mello dos Santos
Pedro de Jesus Silva
Renata da Silva Hanzelmann
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão

DOI 10.22533/at.ed.96019231223

CAPÍTULO 24 262

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQ+ QUANTO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Alana Caroline da Silva Rosa
Juliana Pires Rodrigues da Costa
Jéssica Larissa Pereira dos Santos
Sheila Maciel da Silva
Ruan da Silva Barreto Ferreira
Jefferson Robert Roque de Sousa

Johnata da Cruz Matos

DOI 10.22533/at.ed.96019231224

CAPÍTULO 25 275

PERFIL DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Jane Keyla Souza dos Santos

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa

Luana Jeniffer Souza Farias da Costa

Lucilo José Ribeiro Neto

Paula Alencar Gonçalves

Thaysa Alves Tavares

Mércia Lisieux Vaz da Costa

DOI 10.22533/at.ed.96019231225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 285

ÍNDICE REMISSIVO 286

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Data de aceite: 22/11/2019

Fabio Santos Santana

Centro Técnico de Ensino em Saúde
Tucano-BA

Bianca Morais de Oliveira

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança
Ribeira do Pombal-BA

Maria Lucimaria Gama Ribeiro

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança
Ribeira do Pombal-BA

Adriana Antônia de Oliveira

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança
Ribeira do Pombal-BA

Charles Bruno Mendes Bulhões

Faculdade Dom Pedro II
Salvador -BA

Danielle Costa de Souza

Unigranrio
Rio de Janeiro-RJ

Murilo Dias da Silva

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança
Ribeira do Pombal-BA

Priscila Mendes Graña de Oliveira

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança
Ribeira do Pombal-BA

Simone Teixeira da Luz Costa

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança
Ribeira do Pombal-BA

Tacio Macedo Silva

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança
Ribeira do Pombal-BA

RESUMO: A Política Nacional da Saúde da mulher tem por finalidade proporcionar melhorias na assistência prestada à população feminina, tendo em vista que a enfermagem está presente no amparo direto a cliente. Esse artigo tem por objetivo a abordagem da importância da enfermagem na prevenção do câncer de mama na prática assistencial da enfermagem. Trata-se de pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de conteúdo de Bardin, construindo três categorias, a primeira discute sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher, a segunda, traz índices do câncer de mama nas regiões brasileiras, a terceira a atuação de enfermagem. Conclui-se que a enfermagem possui grande relevância no desempenho de suas atividades através de ações educativas, rastreamentos para o diagnóstico precoce, além de estratégias para lidar com os aspectos sociais e culturais, o que contribui de forma positiva para a prevenção do câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro; Saúde da Mulher; Câncer de Mama; Prevenção.

ABSTRACT: The National Women's Health Policy aims to provide improvements in the care provided to the female population, considering that nursing is present in the direct support to the client. This article aims to approach the importance of nursing in the prevention of breast cancer in nursing practice. This is a qualitative research, with bibliographical review and content analysis of Bardin, constructing three categories, the first discusses public policies focused on women's health, the second, brings breast cancer rates in Brazilian regions, the third to nursing practice. It is concluded that nursing has great relevance in the performance of its activities through educational actions, screening for early diagnosis, as well as strategies to deal with social and cultural aspects, which contributes positively to the prevention of breast cancer.

KEYWORDS: Nurse; Women's health; breast cancer; Prevention

1 | INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que acomete milhares de pessoas, considerado um problema de saúde pública para o mundo desenvolvido e nações em desenvolvimento. O câncer de mama está entre as neoplasias mais acometidas pela população brasileira feminina, com alto grau de mortalidade.

A política pública relacionada ao câncer de mama no Brasil definiu as estratégias a serem priorizadas para o seu controle em 2013, por meio de política nacional de prevenção e controle do câncer, com realização de parcerias entre o Instituto Nacional de Câncer, Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Mastologia. Essas ações têm como objetivos principais a prevenção, o rastreamento, o diagnóstico e a melhora das mulheres diagnosticadas. (INCA; 2015)

Diante da gravidade do adoecimento e a alta complexidade do tratamento, é essencial a detecção precoce e principalmente a prevenção do câncer de mama. Nesse contexto, o enfermeiro tem efetiva participação na assistência direta com respeito à singularidade do cliente. Com isso, a enfermagem deve fortalecer e ampliar o acesso às informações relativas a fatores de risco, ressaltando o alerta para os primeiros sinais e sintomas do câncer de mama através de práticas educativas no acesso dos usuários aos serviços de saúde.

Diante do exposto, tendo a enfermagem um papel na equipe multidisciplinar na assistência direta ao usuário de saúde, este estudo tem por objetivo avaliar a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de mama no Brasil, por meio de materiais publicados que abordem a temática, visando ações que resultem na prevenção da patologia na prática assistencial da enfermagem no período de 2011 a 2016, com análise de artigos e das políticas de saúde para o controle do câncer, com priorização na prevenção por meio do exame das mamas, mamografias,

rastreamentos, diagnóstico precoce e formas de educação preventivas.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. O método de abordagem é o de análise e síntese de Bardin escolhido devido à variação de fontes escolhidas para análise.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na base de dados da SCIELO, com intuito de responder a seguinte questão de pesquisa: O que se tem publicado sobre a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de mama? Foram selecionados artigos científicos e manuais do Ministério da Saúde para os dados qualitativos através das palavras chave de forma aleatoriamente associadas “enfermeiro” “saúde da mulher” “câncer de mama” “prevenção”. Considerou-se os artigos publicados em texto completo, acessível no período de 2011 a 2016, na língua portuguesa, foram excluídos os artigos duplicados e os que não corresponderam a temática.

Foi utilizada a análise de conteúdo conforme Bardin (1977), sendo que a primeira fase foi a leitura e a separação do material. Na segunda fase, ocorreu a separação do material pré-selecionado conforme categorias, já a terceira fase consistiu na análise dos dados de acordo com o método de avaliação.

Na Categoria 1, através de dados qualitativos foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as políticas direcionadas à saúde da mulher e a prevenção do câncer de mama. Na categoria 2, com dados qualitativos levantados através do DATASUS e o SISMAMA, foram construídas tabelas para análise dos dados. Quanto à categoria 3, foram levantados artigos que abordassem o papel do enfermeiro no cuidado ao câncer de mama, para análise comparativa dos resultados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Categoria 1: políticas públicas de saúde da mulher no Brasil

O século XX foi o período que mais trouxe avanços no campo das políticas públicas, seu carro chefe foram as políticas públicas voltadas à saúde da mulher, porém, visavam de forma geral, o ciclo gravídico-puerperal, como mostram os programas materno-infantis, criados nas décadas de 30, 50 e 70, deixando de lado ações preventivas contra cânceres, o mamário, por exemplo. (BRASIL,2004)

As ações de controle do câncer de mama surgiram na primeira metade da década de 80, quando o Ministério da Saúde elabora o PAISM (Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher), visando, sobretudo, o rompimento conceitual com os princípios norteadores das então políticas públicas de saúde das

mulheres. O novo programa (PAISM) englobava ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, cabendo também a assistência à saúde da mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, em planejamento familiar, DST, câncer de mama e de colo do útero. (BRASIL, 2004)

O Ministério da Saúde, em conjunto com o Governo Federal, no ano de 2004, deu início a criação do SISMAMA (Sistema de Informação do Câncer de Mama), somente implantado no âmbito nacional em 2009. O referido sistema tem como objetivo salientar a importância para o gerenciamento das ações de detecção precoce do câncer de mama. (Portaria nº 779/SAS, dezembro de 2008).

O então sistema começa a ser alimentado na unidade básica de saúde, onde o profissional faz o rastreamento dos usuários que necessitam fazer o exame radiológico (mamografia), seja ela de rastreamento ou diagnóstica, solicitando, assim, o exame. Com a requisição em mãos, os usuários de serviço são direcionados para a unidade radiológica, onde realizarão o exame. Ainda na clínica de radiologia, será feita a digitalização dos dados coletados pelo profissional da unidade requisitante, como também dos gerados no serviço de radiologia. (Portaria nº 779/SAS, dezembro de 2008).

O Programa de Qualidade em Mamografia, desenvolvido pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) em 2006, objetivava assessorar os estados e municípios nas ações de controle da qualidade das mamografias. No final do mesmo ano, o INCA idealizou o projeto piloto e logo teve parceria do colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por imagem (CBR), Anvisa e o instituto Avon.

O referido projeto foi executado no período de 2007-2008 e consolidou uma estratégia de controle nos serviços de mamografia em âmbito nacional. O mesmo programa foi apresentado ao Ministério da Saúde, que futuramente serviu para a criação do Programa Nacional de Qualidade em Mamografia (PNQM) (Portaria nº 531, dezembro de 2012).

O PNQM objetiva avaliar o desempenho da prestação dos serviços de diagnóstico por imagem que realizam mamografia, tendo como base os critérios e parâmetros referentes à qualidade da estrutura, do processo, da imagem clínica do laudo e dos resultados. Esses critérios se aplicam a toda rede nacional, seja ela pública ou privada, pertencentes ou não ao SUS. O Programa Nacional de Qualidade em Mamografia é executado pelas Vigilâncias Sanitárias locais e Anvisa, INCA e CBR, sendo assim gerenciado pelo Ministério da Saúde (Portaria nº 2.898, novembro de 2013).

Categoria 2: incidências de câncer de mama nas regiões brasileiras

Segundo o Instituto Nacional de Câncer, a taxa de incidência anual de neoplasias malignas por 100.000 habitantes, por localização, segundo região e UF,

no sexo feminino no período de 2012 a 2013, no Brasil, é de 52,50, com maior índice na região sudeste, com 68,93, e com menor índice na região norte com 19,83. Quando se avaliam os estados da região Sul, o Rio Grande do Sul apresenta o maior número com 81,07 e com menor índice no Estado, 10,45 no Amapá.

Região/UF	Percentual de casos
<i>Brasil</i>	<i>52,50</i>
<i>Região Norte</i>	<i>19,38</i>
Rondônia	24,52
Acre	10,68
Amazonas	19,39
Roraima	17,26
Pará	19,29
Amapá	10,45
Tocantins	23,98
<i>Região Nordeste</i>	<i>31,90</i>
Maranhão	13,97
Piauí	24,89
Ceará	39,11
Rio Grande do Norte	35,34
Paraíba	32,41
Pernambuco	46,88
Alagoas	26,21
Sergipe	34,95
Bahia	27,64
<i>Região Sudeste</i>	<i>68,93</i>
Minas Gerais	45,04
Espírito Santo	49,42
Rio de Janeiro	94,93
São Paulo	71,77
<i>Região Sul</i>	<i>64,80</i>
Paraná	55,83
Santa Catarina	51,38
Rio Grande do Sul	81,07
<i>Região Centro-Oeste</i>	<i>47,56</i>
Mato Grosso do Sul	60,55
Mato Grosso	34,48
Goiás	42,56
Distrito Federal	61,26

Tabela 1 – Incidência de Neoplasias Malignas no Brasil no período de 2012 e 2013.

Fonte: BRASIL, INCA. Elaborado pelos autores.

As estimativas do INCA atualmente são feitas a cada dois anos, em função da estabilidade da ocorrência, com pouca variação anual; portanto, a taxa de incidência calculada é anual e os valores apresentados na tabela são válidos para o ano de 2012 e para o ano de 2013.

Para a taxa de mortalidade específica por neoplasias malignas, especificando óbitos por neoplasias de mama feminina, estão disponíveis dados referentes apenas de 2008 a 2011, logo, pelo recorte da pesquisa na tabela 2, é especificada conforme

região, que corroboram com os dados da Tabela 1, sendo a maior incidência na região Sudeste e menor índice na região Norte.

Região	2011
Região Norte	474
Região Nordeste	2.697
Região Sudeste	6.844
Região Sul	2.420
Região Centro-Oeste	790
Total	13.225

Tabela 2 – Número de óbito específico por neoplasias malignas de mama feminina no Brasil em 2011, por região.

Fonte: DATASUS. Elaborado pelos autores.

Vale ressaltar que a taxa de mortalidade específica não padronizada por idade está sujeita à influência de variações na composição etária da população, o que exige cautela nas comparações entre áreas geográficas e para períodos distintos.

A taxa na Bahia, conforme tabela 1 de casos de câncer, é 27,64, no entanto, também conforme o INCA, a estimativa para 2016 na tabela 3 verificamos aumento para 35,18.

Estado/Capital	Casos	Taxa Bruta
Bahia	2.760	35,18
Salvador	1.000	64,06

Tabela 3- Taxa bruta estimada de números de casos novos de câncer na Bahia em 2016 e número de casos.

Fonte: INCA. Elaborado pelos autores.

Por meio da mamografia obtêm-se dados estatísticos úteis para análise. Além disso, o fato do exame proporcionar uma detecção precoce facilita o início rápido do tratamento e, conseqüentemente, maiores chances de cura. Os dados referentes às mulheres que não fizeram cirurgia mamária com risco elevado segundo indicação clínica pode ser verificado na tabela 4.

Ind. Clínica	Não	Não sabe	Sim	Informação inconsistente	Total
Mamog. Rastreamento	1.436	540	271	-	
Mamog. Diagnostica	19	5	-	-	
Informação Inconsistente	-	-	-	-	
Total	1.455	545	271	7	2.278

Tabela 4- Quantidade de mulheres que não fizeram cirurgia mamaria com risco elevado segundo indicação clínica na Bahia em maio de 2015.

Fonte: DataSus/Ba; 2017. elaborado pelos autores.

O exame de mamografia é o principal meio para detecção precoce do câncer de mama apesar de não ser realizado, anualmente, por grande parte das mulheres. Outro método de detecção precoce é o autoexame, que é realizado por meio da palpação, feita pela própria mulher de maneira confortável. Contudo, é importante ressaltarmos que esse método não substitui, em hipótese alguma, a realização da mamografia. No Brasil, é indicado que o exame seja realizado a partir dos 40 anos de idade, mas existem exceções, como histórico familiar de câncer; isso faz com que a realização do exame seja antecipada, garantindo uma maior segurança para a mulher.

Categoria 3: a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama

O Câncer é considerado um enorme problema de saúde, com elevada taxa de mortalidade no nosso país e a prevenção é a forma mais eficaz para redução e controle da doença. Estudos associam o alto número de óbitos por câncer à maior exposição dos indivíduos a fatores de risco cancerígenos resultantes de um processo de industrialização cada vez mais evoluído. Esses fatores de risco podem ser químicos, físicos ou genéticos, como uso de drogas hormonais, imunossupressão, idade, etnia, hábitos alimentares inadequados, obesidade e exposições ocupacionais. (BRASIL, INCA; 2015)

As ações de enfermagem na prevenção do câncer de mama podem ser nas esferas de atuação primária ou secundária e ainda terciária. As ações primárias têm por objetivo evitar o acometimento da doença e as estratégias de enfermagem são voltadas para exposição aos fatores de risco, enquanto as secundárias visam o rastreamento e a detecção precoce do câncer de mama em estágios iniciais. A terciária, pouco abordada, trata apenas de cuidados paliativos, suporte psicológico e ações educativas voltadas à família.

Segundo as diretrizes do Ministério da Saúde e Instituto Nacional do Câncer, a atenção primária é a primeira linha do cuidado, incluindo ações de atendimento à saúde e encaminhamentos a centros de referências de diferentes níveis de densidade tecnológica.

“Embora tenham sido identificados alguns fatores ambientais ou comportamentais associados a um risco aumentado de desenvolver o câncer de mama, estudos epidemiológicos não fornecem evidências conclusivas que justifiquem a recomendação de estratégias específicas de prevenção primária”. (BRASIL, INCA: Documento de Consenso do Câncer de Mama, 2004, pag.07)

Dentre as ações de prevenção secundárias no controle do câncer de mama, podemos citar o diagnóstico precoce e o rastreamento realizado em mulheres assintomáticas que realizam exames periódicos com profissionais de saúde, enquanto que o diagnóstico precoce trabalha com duas metodologias, o exame clínico realizado por um profissional da saúde especializado ou enfermeiro e a mamografia. (BRASIL, INCA; 2015)

Título do Estudo	Autores/País/Ano	Tipo de Estudo	Objetivo
1. Cuidados de enfermagem nos níveis de prevenção da história natural do câncer de mama.	LEÃO, Miriam Rêgo de Castro; PINTO, Ana Caroline de Oliveira; BRAGA Débora Barbosa/ Brasil 2011	Revisão Bibliográfica	Descrever os cuidados de enfermagem nos três níveis de prevenção da história natural do câncer de mama.
2. A interface do enfermeiro educador na detecção precoce do câncer de mama: reflexão à enfermagem	PEREIRA, Camila Tinoco; MOREIRA, Leandro Arantes/ Brasil 2012	Pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa	Propor estratégias para a reformulação do autoexame das mamas e sensibilizar a população alvo a exercitar o raciocínio crítico acerca de sua saúde e autocuidado.
3. Atuação do enfermeiro na prevenção secundária de mulheres com câncer de mama	BARBA, Patricia Dalla; SOUZA et.al / Brasil 2013	Estudo observacional e transversal analítico	Identificar as ações de atenção secundária realizadas por mulheres acometidas por câncer de mama previamente ao diagnóstico de câncer de mama.
4. Câncer de mama: A importância do cuidado e prevenção	CUNHA, Angela Soto; GALVÃO, Genilson; OLIVEIRA, Micheli Rodrigues; SOTO, Ozana; PAULINO, Ivan/ Brasil 2015	Exploratória, Com abordagem qualitativa	Ressaltar a importância do cuidado e prevenção do câncer de mama, incluindo seus fatores de risco e o papel do enfermeiro na detecção precoce e na educação em saúde.
5. Fatores que influenciam ações educativas sobre câncer de mama na Estratégia de saúde da família	MATTOS, Magda; SILVA, Káren Lohane; KOLLON, Wendy Moura/ Brasil 2016	Descritiva e qualitativa	Identificar fatores que influenciam nas atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na educação em saúde, visando promoção à saúde e prevenção do câncer de mama.

Quadro I: Análise de Artigos Selecionados no período de 2011 a 2016

Fonte: Elaborado pelos autores

Como resultados da pesquisa obtivemos um produto final de 5 artigos, que trataram da prevenção primária, secundária e terciária, dando ênfase nas questões

primárias sobre a promoção de saúde, por meio de ações educativas e redução de danos. Na secundária, diagnóstico precoce e rastreamento, seguido de tratamentos paliativos e apoio familiar na atenção terciária.

Segundo Leão, Pinto, Braga (2011) são apontados os três níveis de atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama. Na prevenção primária ressaltando a necessidade de reduzir a prevalência dos fatores comportamentais e ambientais que aumentam a possibilidade de desenvolver a patologia, característica também detectada por Cunha et al (2015) e Matos, Silva, Kollon (2016), demonstrando a importância da abordagem da redução ou eliminação dos fatores de risco modificáveis, relacionados a hábitos e estilos de vida.

Na prevenção secundária, a principal ferramenta no rastreamento é a mamografia, a busca ativa de mulheres que nunca realizaram o exame clínico das mamas e o diagnóstico precoce citados em todos os artigos. A prevenção terciária, abordada apenas por Leão, Pinto, Braga (2011), onde afirma a função do enfermeiro de minimizar os efeitos do tratamento quimioterápico ou cirúrgico associados a neoplasia, dando apoio à mulher e seus familiares, nas questões psicobiológicas e cuidados paliativos, além de ações educativas voltadas a família para prevenção de novos casos.

Para Pereira, Moreira (2012) a prática do exame clínico das mamas associado à coleta citopatológica do colo endocervical nas consultas de enfermagem, citados por Leão, Pinto, Braga (2011) e Pereira, Moreira (2012), incluem ações de prevenção primária e secundária do câncer de mama. O exame clínico das mamas é ainda citado por Barba et al como um tipo de procedimento que deve ser realizado em toda a população feminina que procure os serviços de saúde, como parte do atendimento integral a saúde da mulher, independente da sua faixa etária.

Os autores Cunha et al (2015) e Matos, Silva, Kollon (2016) enfatizam que o profissional da enfermagem, além de seu papel de cuidador, possa desenvolver sua capacidade de educador para facilitar a adesão das mulheres através da disseminação de informações e enfrentar as dificuldades encontradas na assistência como a demora de atendimentos no SUS, a espera por mamografias, o preconceito relacionado aos aspectos culturais e a timidez de algumas das mulheres em expor o corpo para os profissionais de saúde.

Matos, Silva, Kollon (2016) ainda correlaciona o trabalho da enfermagem com o estabelecimento de vínculo, o acolhimento, práticas educativas na promoção de saúde com a prevenção do CA de mama, onde uma boa estrutura física da unidade de saúde, materiais educativos e insumos são elementos que contribuem na prevenção da neoplasia e disseminação de informações diante do público feminino.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, fica evidente que, para o controle do câncer de mama, se faz necessário a promoção de saúde. Assim, o enfermeiro desempenha um importante papel no que diz respeito a orientar o cliente e a família, respeitando a singularidade de cada usuário de saúde, desde as medidas preventivas, no processo da doença e sua reabilitação na atenção terciária, afetando a qualidade futura na vida do cliente.

As ações de enfermagem abrangem proporcionar acesso à informação aos usuários de saúde através de formas educativas obtidas através de campanhas, bem como a elaboração de intervenções para o controle de fatores de risco, reconhecidos como redução de peso corporal, práticas regulares de atividades físicas e alimentação, uma vez que estudos científicos apontam que o controle desses fatores contribui para a diminuição dos números de câncer de mama. No entanto, tais fatores são pouco valorizados ou praticados com essa finalidade.

Além disso, é de extrema importância a busca de capacitação profissional, seja nas modalidades de educação continuada ou permanente para os reconhecimentos de sinais e sintomas em estágios menos avançados do câncer de mama, o que aumenta as chances do tratamento preconizado nas iniciativas públicas e privadas.

Portanto, na prevenção é fundamental a prática de ações educativas, redução dos fatores de risco, rastreamento e diagnóstico precoce, além de estratégias para enfrentar dificuldades de acordo com os aspectos sociais e culturais da localidade e unidade de saúde onde atua o profissional de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARBA, Patrícia Dalla; SOUZA, Marina Mazzuco; SILVA, Liliane Angelica; SIDES, Micaela Knebel; KOLANKIEWI, Adriane Cristina Bernat: **Atuação do enfermeiro na prevenção secundária de mulheres com câncer de mama**. Ciência, Salão do conhecimento UNIJUÍ. [Internet]. 2013. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/1973/1638> > acesso em 23/01/2017

BRASIL; Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer: **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**/ Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

BRASIL; Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer: **controle do câncer de mama documento de consenso / Instituto Nacional de câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2004

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Política nacional de Atenção Integral à saúde da mulher**. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2004

BRASIL. Decreto nº 531, de 26 de março de 2012. Dispõe da necessidade de estabelecer mecanismos de monitoramento dos resultados dos exames mamográficos, permitindo a padronização, ampliação e o monitoramento das informações sobre o rastreamento do câncer de mama em o país, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 2.898, de 28 de novembro de 2013. Atualiza o Programa Nacional de Qualidade em Mamografia (PNQM).e dá outras providências.

CUNHA, Angela Soto; GALVÃO, Genilson; OLIVEIRA, Micheli Rodrigues; SOTO, Ozana; PAULINO, Ivan: **Câncer de mama: A importância do cuidado e prevenção**. Universo da Enfermagem / Faculdade Capixaba de Nova Venécia– v. 4. n.1, – Nova Venécia: MULTIVIX, [Internet]. 2015. Disponível em: http://novavenecia.multivix.edu.br/wpcontent/uploads/2015/02/universo_enfermagem_07.pdf#page=64 > acesso em 23/01/2017

INCA, Instituto Nacional de Câncer/ Ministério da Saúde. Informação para o avanço das ações de controle do câncer de mama no Brasil. DARAO, Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica, 1º Ed. Port. (nº 779/SAS, dezembro de 2008). [Internet].2010 Disponível em:< <http://dms.ufpel.edu.br/ares/bitstream/handle/123456789/228/5%20%20%202010%20Sismama%20relat%C3%B3rio%20e%20dados.pdf?sequence=1> >. Acesso em 06 fev. 2017.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. Controle do Câncer de mama, 2007. Disponível em:<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_controle_cancer_mama/qualidade_mamografia > Acesso em 13 fev. 2017

LEÃO, Miriam Rêgo de Castro; PINTO, Ana Caroline de Oliveira; BRAGA Débora Barbosa: **Cuidados de Enfermagem nos Níveis de Prevenção da História Natural do Câncer de Mama**. Percurso Acadêmico, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 270-286, [Internet]. 2011. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/2285> > acesso em 22/01/2017

MATTOS, Magda; SILVA, Káren Lohane; KOLLON, Wendy Moura: **Fatores que influenciam ações educativas sobre câncer de mama na Estratégia de saúde da família. ESPAÇO PARA A SAÚDE – REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA DO PARANÁ** | Londrina | V. 17 | N. 1 | P. 40-48 [Internet]. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/23021/pdf10> > acesso em 23/01/2017

PEREIRA, Camila Tinoco, MOREIRA, Leandro Arantes: **A interface do enfermeiro educador na detecção precoce do câncer de mama: reflexão à enfermagem**. Revista UNIABEU Belford Roxo V.5 Números 10 [Internet] 2012. Disponível em: <file:///E:/d/Nova%20pasta/397-1825-1-PB.pdf> > acesso em 23/01/2017

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55
Aborto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 197
Acadêmicos 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 177, 217
Adolescência 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 96, 98, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 197, 204
Adolescentes 8, 10, 16, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 145, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 197, 275, 277, 278, 282, 283
Aleitamento materno 45, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 123, 134, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 173, 174, 219
Alimentação saudável 14, 15, 16, 20, 21, 22
Alimentos regionais 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
Anticoncepção 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 188, 277
Antirretroviral 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116
Atenção básica 16, 21, 55, 61, 84, 108, 154, 192, 194, 195, 196, 204, 224, 229, 230, 232, 235, 236, 237
Atenção primária 29, 57, 61, 73, 80, 99, 101, 192, 234, 235, 236, 237, 238, 259
Atenção primária a saúde 99, 101, 192, 236
Atuação de enfermagem 23, 230
Autoeficácia 85
Avós 158, 160, 161, 162, 163, 164, 184

B

Boas práticas 137, 139, 140, 141, 145, 146, 152, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217

C

Câncer de mama 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Composição 28, 80, 121, 125, 150
Cuidados de enfermagem 30, 33, 166, 207, 239, 249, 251, 256, 257, 258

D

Desmame 43, 73, 74, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 93, 95, 97, 98
Dificuldades 3, 31, 32, 43, 71, 93, 94, 99, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 177, 198, 227, 270, 271
Direitos sexuais e reprodutivos 1, 3, 51

E

Educação em saúde 16, 20, 21, 22, 30, 61, 62, 63, 64, 71, 97, 155, 174, 194, 220, 222, 231, 236, 237, 250, 256, 257, 259

Enfermagem obstétrica 34, 109, 285

Enfermeira 41, 43, 45, 61, 109, 110, 144, 211, 214, 249, 255, 261, 285

Enfermeiro 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 60, 97, 99, 101, 103, 105, 106, 112, 139, 141, 142, 143, 146, 192, 194, 201, 202, 203, 204, 222, 223, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 245, 246, 247, 249, 255

G

Gênero e saúde 1

Gestação 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 34, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 52, 63, 91, 111, 112, 116, 118, 167, 174, 176, 179, 184, 185, 187, 188, 195, 197, 198, 203, 204, 209, 210, 215, 219, 240, 277

Gestantes 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 45, 88, 97, 98, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 225, 227, 237, 239, 240, 241, 248

Gravidez na adolescência 65, 66, 68, 72, 197, 204

H

HIV 59, 88, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 263, 277

L

Leite humano 74, 78, 79, 122, 123, 129, 130, 134, 150

Leite materno 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 86, 121, 122, 124, 125, 149, 150, 174, 210

LGBT 57, 58, 59, 60, 61, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274

M

Mães 73, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 128, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 201, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 227

Maternagem ampliada 158, 160, 161, 162, 164

Método canguru 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 178

P

Parto humanizado 34, 45, 137, 140, 141, 144, 146, 205, 207

Paternidade 1, 6, 40, 51, 67, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Período pós-parto 205

Pezinho 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 228

Políticas públicas de saúde 25, 57, 60, 194, 264, 272, 274

Prevenção 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 51, 54, 60, 66, 68, 70, 72, 76, 78, 100, 106, 112, 114, 116, 118, 120, 172, 178, 187, 188, 190, 194, 219, 228, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 263, 264, 265, 268, 273, 277, 278, 283, 284

Promoção da saúde 60, 61, 63, 72, 74, 222, 236, 283, 285

R

Recém-nascido 18, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 77, 78, 84, 97, 113, 114, 115, 121, 136, 139, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 198, 215, 219, 222, 223, 227, 228, 243, 245

Recém-nascido prematuro 122

Recém-nascido pré-termo 121

Relações pai-filho 34

S

Salas de parto 143, 149

Satisfação 34, 38, 39, 41, 42, 44, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde da mulher 1, 7, 9, 15, 23, 25, 26, 31, 32, 47, 55, 84, 109, 168, 194, 205, 216, 234, 249, 250, 263, 285

Saúde do adolescente 72, 179, 182, 191

Saúde escolar 62

Sexualidade 55, 57, 58, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 194, 268, 276, 281

T

Transmissão vertical 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Traumatismos da medula espinal 239

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 158, 159, 164, 165, 176

V

Violência contra a mulher 99, 100, 101, 107, 249, 250, 251, 254, 255, 260, 261, 281

